

Editorial

Este primeiro número da *Revista Brasileira de Educação*, em 2007 não apresenta, como em alguns números anteriores, uma temática central. Tem início com o artigo de Renato Ortiz, da Universidade Estadual de Campinas, texto da conferência de abertura da 29ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Caxambu, Minas Gerais, em outubro de 2006, no qual é feita importante e atual abordagem sobre o universal e a diversidade.

A abordagem de Ortiz auxilia a compreender as controvérsias que estão no centro do debate sobre as cotas para afro-descendentes no ensino superior, objeto da pesquisa realizada por Paulo S.C. Neves e Marcus Eugênio O. Lima, ambos da Universidade Federal de Sergipe, analisando as percepções de justiça social e as atitudes de pré-vestibulando e universitários sobre a questão das cotas para estudantes negros e pardos nas universidades públicas. Ainda sobre a temática das relações étnico-raciais, temos o artigo de Wilma Baía Coelho, da Universidade Federal do Pará e da Universidade da Amazônia, que denuncia o silenciamento a respeito da cor e das relações raciais na formação

de professores no estado do Pará, nos anos de 1970 e 1980.

O ensaio de Luís Henrique Sommer, da Universidade Luterana do Brasil, sobre a ordem do discurso escolar, examina algumas práticas discursivas que circulam na escola fundamental, com base em elementos de uma análise de discurso foucaultiana. Os resultados da pesquisa de Sommer constituem interessante contraponto ao ensaio de Maria do Céu Roldão, da Universidade do Minho, que analisa a natureza e a construção do conhecimento profissional na função docente, no caso português. Embora baseados em perspectivas teóricas distintas, os dois artigos contribuem para pensar as funções da escola e do professor na contemporaneidade. A docência e suas relações com a saúde é o tema do artigo de Marinete Rosa Pereira Mascarello e Maria Elizabeth Barros de Barros, da Universidade Federal do Espírito Santo, que fazem interessante cartografia da relação trabalho-saúde em uma escola pública de Vitória (ES).

Outros dois artigos publicados neste número abordam, por sua vez, problemas e processos educativos que ocorrem fora do ambiente escolar:

Antonio Sandoval Ávila, da Universidade de Guadalajara, retoma, no caso do México, a sempre importante relação entre trabalho infantil e atendimento escolar; e Hugo Rangel, do International Watch on Education in Prison, do Canadá, e da Université du Québec à Montréal, em uma visão de conjunto, faz um balanço analítico da educação prisional na Europa, tema ainda pouco estudado entre nós.

A temática sempre atual da educação superior é abordada por José Rodrigues, da Universidade Federal Fluminense, sob a ótica da disputa entre as frações burguesas, no período do Governo Lula.

Finalmente, o Espaço Aberto abriga um fecundo debate entre Paolo Nosella, da Universidade Federal de São Carlos, e Dermeval Saviani, da Universidade Estadual de Campinas, sobre a relação trabalho e educação, ou sobre a formação dos trabalhadores “para além da formação politécnica”.

Esse conjunto de artigos é, complementado, como de praxe, com resenhas e notas de leitura sobre livros recém-lançados no mercado editorial, como informação e sugestão de leituras.

A Comissão Editorial